



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

EMMANUELLA FERREIRA DA SILVA

**LATERALIDADE EM ESCOLARES DE 7 A 8 ANOS: RELAÇÃO COM  
A APRENDIZAGEM**

CAMPINA GRANDE - PB  
2015

EMMANUELLA FERREIRA DA SILVA

**LATERALIDADE EM ESCOLARES DE 7 A 8 ANOS: RELAÇÃO COM  
A APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em formato de artigo, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Giselly Félix Coutinho.

CAMPINA GRANDE – PB  
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586l Silva, Emmanuella Ferreira da.  
Lateralidade em escolares de 7 a 8 anos [manuscrito] : relação com a aprendizagem / Emmanuella Ferreira da Silva. - 2015.  
33 p.

Digitado.  
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.  
"Orientação: Profa. Dra. Giselly Félix Coutinho, Departamento de Educação Física".

1. Educação Física Escolar. 2. Lateralidade. 3. Aprendizagem. 4. Psicomotricidade. I. Título.

21. ed. CDD 370.155

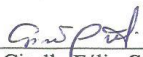
EMMANUELLA FERREIRA DA SILVA


LATERALIDADE EM ESCOLARES DE 7 A 8 ANOS: RELAÇÃO COM A  
APRENDIZAGEM

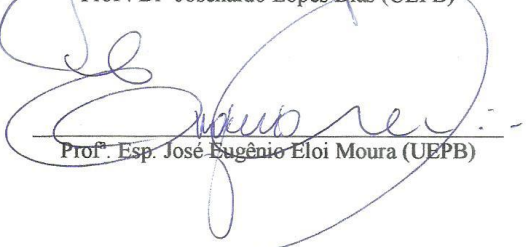
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em formato de artigo, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Aprovado em: 13 de maço de 2015

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.ª Dr.ª Giselly Félix Coutinho (UEPB)  
(Orientadora)

  
Prof.º Dr.º Josenaldo Lopes Dias (UEPB)

  
Prof.º Esp. José Eugênio Eloi Moura (UEPB)

## **RESUMO**

A Educação Física escolar nos dias atuais vem sendo pensada como ação educativa integral do ser humano, assim como a psicomotricidade que relaciona o indivíduo como um ser completo e único capaz de pensar e agir, deixando de lado as características de dualidade de corpo e mente, e sim, como um ser capaz de integrar-se com si próprio e com o meio. A lateralidade como uma das variáveis dos componentes psicomotores, é um dos aspectos importantes para o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem, tendo em vista que o desenvolvimento do domínio corporal é um dos fatores fundamentais no processo de aprendizagem do ser humano, especialmente no período em que está na escola. Entende-se por lateralidade a sensação que o corpo tem dois lados e que estes não são exatamente iguais, e que há o predomínio de um lado do corpo sobre o outro. A lateralidade pode estar relacionada aos transtornos de aprendizagem; esta pode ser entendida como um aumento no repertório de competências, resultando em uma mudança de comportamento através da prática e da experiência. Este estudo tem como objetivo avaliar a lateralidade de escolares da faixa etária de 7 a 8 anos, matriculadas no 2º e 3º ano do ensino fundamental, que estudam no Centro Educacional Ana Amélia, escola da rede particular na cidade de Campina Grande – PB, e analisar sua relação com o desempenho escolar. Foi realizada uma pesquisa descritiva com caráter qualitativo, de corte transversal. Os resultados obtidos mostram que 65,38% das crianças têm lateralidade definida (sendo todas elas destros) e 34,61% tem lateralidade cruzada. Os dados revelam uma tendência a um melhor rendimento escolar, maior facilidade de leitura, concentração/aprendizado e interpretação de textos das crianças com lateralidade definida sobre as crianças com lateralidade cruzada. Enquanto as crianças com lateralidade cruzada obtiveram resultados superiores no que diz respeito a escrita. Podemos constatar que nenhuma das crianças pesquisadas nesse estudo apresentam distúrbios de aprendizagem descritos nessa pesquisa, que apesar de apresentarem algumas dificuldades na escrita ou na aprendizagem, isso não acontece com frequência.

**Palavras chave:** Educação Física. Lateralidade. Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The Physical Education today has been designed as an integral educational action of the human being, as well as psychomotor relating the individual as a complete and only being able to think and act, leaving aside the body duality of features and mind, but, as a being able to integrate with himself and with the environment. The laterality as one of the variables of psychomotor components, is an important aspect for the development of learning skills, given that the development of body control is one of the key factors in the human learning process, especially in the period is in school. The term laterality the feeling that the body has two sides and that these are exactly alike, and that there is a predominance of one side of the body over the other. Handedness can be related to learning disabilities; this can be understood as an increase in the repertoire of skills, resulting in a change in behavior through practice and experience. This study aims to evaluate the laterality with children aged 7-8 years old, enrolled in the 2nd and 3rd year of elementary school, studying at Educational Center Ana Amelia, private school in the city of Campina Grande - PB, and analyze its relationship with school performance. A descriptive research with qualitative, cross-cutting was performed. The results show that 65.38% of children have defined laterality (all of which are right-handed) and 34.61% have cross-handedness. The data show a trend to a better school performance, ease of reading, concentration / learning and interpretation of children's texts with laterality defined on children with cross-handedness. While children lateral cross superior results obtained with respect to writing. We can see that none of the children surveyed in this study have learning disorders described in this research, which despite having some difficulties in writing or learning, it does not happen often.

**Keywords:** Physical Education. Laterality. Learning.

## **SUMÁRIO**

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	07
3. METODOLOGIA.....	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6. REFERÊNCIAS.....	20
ANEXOS.....	22
APÊNDICE.....	35

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano refere-se ao crescimento orgânico e ao desenvolvimento mental, e é uma área de interesse de vários estudiosos de diferentes áreas como, psicólogos, neurologistas, psiquiatras, filósofos e a Educação Física.

Com o avanço da idade cronológica, a criança passa a ser integrante de mais um grupo social: a escola. O seu ingresso exige modificações e adaptações das estruturas afetivas, cognitivas, motoras e sociais, uma vez que, a escola é um dos locais de oferta de espaço adequado para o desenvolvimento psicomotor da criança (Balbé et all, 2009).

A Educação Física escolar nos dias atuais vem sendo pensada como ação educativa integral do ser humano, assim como a psicomotricidade que relaciona o indivíduo como um ser completo e único, capaz de pensar e agir, deixando de lado as características de dualidade de corpo e mente, e sim, como um ser capaz de integrar-se com si próprio e com o meio. De acordo com Le Boulch (1982), a psicomotricidade é um meio de auxiliar a criança a superar suas dificuldades e prevenir possíveis inaptações, procurando proporcionar condições mínimas para um bom desempenho escolar. A lateralidade como uma das variáveis dos componentes psicomotores, é um dos aspectos importantes para o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem.

Holle (1979) definiu a lateralidade como sendo uma sensação que o corpo tem dois lados, e que existem duas metades do corpo não exatamente iguais. Entende-se por lateralidade, então, o predomínio de um lado do corpo sobre outro.

Ao mencionarmos o termo lateralidade, pensa-se de imediato o domínio de uma mão sobre a outra, isso se deve ao fato de usarmos frequentemente as mãos, no entanto devemos considerar as extremidades inferiores e também a visão.

A Educação Física escolar e a sua relação com a psicomotricidade têm como base as necessidades do ser humano em integrar-se com o si próprio e com o ambiente por meio de ações e movimentos conscientes; esta deve utilizar-se dos conhecimentos psicomotores para proporcionar o desenvolvimento da criança, contribuindo desta forma para que problemas de má lateralização sejam contornados.

A psicomotricidade é de grande relevância na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças em idade escolar, sendo assim, busca-se como objetivo geral avaliar a lateralidade de escolares da faixa etária de 7 a 8 anos, e analisar sua relação com o desempenho escolar. E tendo como objetivos específicos verificar a relevância da prática de Educação Física como instrumento para melhorar o aprendizado em sala de aula, através do desenvolvimento da



lateralidade e demais habilidades motoras; identificar indivíduos que por ventura apresentam lateralidade não definida ou cruzada, com possíveis problemas de aprendizagem ou escrita e observar se existem diferenças de aprendizagem que podem ser relacionados com a lateralidade dos indivíduos.

Fica claro que a criança que participa de diversas atividades físicas, terá um maior leque em seu repertório motor, obtendo um provável ganho em sua motricidade nos seus diversos fatores. No caso da lateralidade, as diversas vivências motoras e estímulos proporcionados pelas atividades físicas propostas, também podem interferir de forma significativa na definição do hemisfério cerebral predominante nos movimentos, diminuindo assim as possibilidades de dificuldades de aprendizagem e escrita, que podem ser ocasionados pela não definição da lateralidade. E ainda mais na motricidade das crianças de 7 e 8 anos, objeto deste estudo; por encontrarem-se na fase que de acordo com Negrine (1986), a lateralidade já encontra-se definida.

Sendo assim, relacionar o desenvolvimento da lateralidade com o desempenho dos alunos em sala de aula pode se tornar uma importante ferramenta a ser utilizada por pedagogos e profissionais de Educação Física que buscam melhorar os níveis de aprendizado de seus alunos trabalhando de forma interdisciplinar. Estudar o desenvolvimento motor significa conhecer as características comuns de indivíduos submetidos a estímulos semelhantes, conhecendo também suas individualidades, o que nos torna mais aptos à observação e interpretação de determinados tipos de comportamento; para que possamos planejar melhor o que ensinar e quando ensinar aos nossos alunos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

São muitas as definições para o termo lateralidade, para um melhor entendimento utilizamos colocações de diversos estudiosos do assunto.

De acordo com Fonseca (1989), a lateralidade representa a conscientização integrada e simbolicamente interiorizada dos dois lados do corpo, lado esquerdo e lado direito, o que pressupõe a noção da linha média do corpo. Desse radar vão decorrer, então, as relações de orientação face aos objetos, às imagens e aos símbolos, razão pela qual a lateralização vai interferir nas aprendizagens escolares de uma maneira decisiva.

Le Boulch (1987) assegura ser a lateralização uma tradução de um predomínio motor referido ao segmento direito ou esquerdo do corpo. Já Negrine (1986) diz que a lateralidade é,

por um lado uma bagagem inata, e por outro, uma dominância espacial adquirida e que se refere ao espaço interno do indivíduo, capacitando-o a utilizar um lado do corpo com maior desembaraço do que o outro.

Holle (1979) definiu a lateralidade como sendo uma sensação que o corpo tem dois lados, e que existem duas metades do corpo não exatamente iguais. Entende-se por lateralidade, então, o predomínio de um lado do corpo sobre outro.

Existe certa imprecisão quanto à idade exata que a criança define sua lateralidade, Negrine (1986) diz que esta definição ocorre por volta dos 6 a 7 anos de idade. O que se percebe é que apesar da imprecisão quanto a idade exata de definição não se deve procurar avaliar a lateralidade antes dos 5 anos de idade, pois de acordo com Le Boulch (1982) é arbitrário procurar definir a lateralidade de uma criança antes dos 5 anos, uma vez que, nesta idade, a influência do ambiente familiar é determinante.

Deve-se dar oportunidades para que as crianças vivenciem diversas experiências corporais, podendo assim definir o seu lado dominante sem pressões de qualquer ordem do meio exterior. De acordo com isto, Le Boulch (1982), coloca-nos que a pressão do meio social influi no fator hereditário. É preciso que o adulto ajude a criança a afirmar sua própria lateralidade, permitindo-lhe realizar livremente suas experiências motoras.

Sendo extremamente necessário respeitar o período de desenvolvimento de cada indivíduo, pois no desenvolvimento humano existem fases e períodos que são caracterizados por aquilo que o indivíduo consegue exercer com maior eficácia de acordo com sua faixa etária. Segundo Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento é um processo permanente que se inicia na concepção e cessa somente na morte. Desde a sua fecundação o ser humano passa por várias mudanças que chamamos de desenvolvimento embrionário; após seu nascimento o indivíduo começa a interagir com o meio no qual está inserido.

Bock (2002), revelou em sua pesquisa, conceitos de vários autores sobre o desenvolvimento humano, segundo este autor: Para Vygotsky (1984), o curso do desenvolvimento da criança caracteriza-se por uma alteração radical na própria estrutura do comportamento; a cada novo estágio a criança não só muda suas respostas como também as realiza de novas maneiras, gerando novos “instrumentos” de comportamento e substituindo sua função psicológica por outra. De acordo com Vayer (1989), cada fase do desenvolvimento a criança é o resultado atual das relações e comunicações que se estabelecem entre seu corpo, as outras pessoas e a realidade das coisas. Gruspum (1983), diz que desde o nascimento a criança organiza seu conhecimento corporal através das múltiplas percepções, iniciando-se com a aquisição dos primeiros movimentos que lhe permitem receber impulsões táteis. Sendo

assim, faz-se necessário que pais e professores oportunizem as crianças vivências motoras, porém sem interferir nos movimentos e gestos das mesmas; dessa forma a definição da lateralidade pela criança deve ser algo espontâneo, adquirido de acordo como seu desenvolvimento natural.

A lateralidade como uma das variáveis dos componentes psicomotores, é um dos aspectos importantes para o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem. Segundo Romero (1988), pesquisas feitas sobre rendimento escolar têm relacionado a lateralidade aos transtornos de aprendizagem. Esta é definida como um processo de aquisição de informação e de padrões de comportamento, que se reflete no aumento do repertório de competências e em que a modificação do comportamento resulta da prática e da experiência (Barros, Pereira & Goes, 2008; Godinho, Barreiros, Melo & Mendes, 2002). Constituindo um elemento fundamental no desenvolvimento humano, em que aprender implica a retenção do que é adquirido pela prática e repetição (Godinho, Barreiros, Melo & Mendes, 2002).

Acredita-se que a lateralidade não é o único fator responsável pelos problemas de aprendizagem, mas de modo geral, os transtornos psicomotores são de certa forma responsáveis pela síndrome da dislexia, destacando-se entre eles a lateralidade e a estruturação do esquema corporal.

Fonseca (1989) cita a importância da lateralidade em relação ao desenvolvimento da criança, dizendo que a má lateralização, encontra-se estritamente ligada a dificuldades instrumentais caracterizadas por sinais de imperfeição e lentidão motora e dislexia.

Negrine (1986) nos apresenta duas das dificuldades de aprendizagem que estão ligadas a problemas de má lateralização:

**Dislexia:** é o termo aplicado as dificuldades de aprendizagem na leitura relacionados a identificação, compreensão e interpretação dos símbolos gráficos, relaciona a dislexia a má lateralização, pois de modo geral uma caracterização dos disléxicos é o déficit na dominância lateral.

**Disgrafia:** as relações existentes entre a leitura e a escrita parecem ser evidentes, pois as crianças disléxicas apresentam também, na maioria dos casos, problemas de escrita. No caso da disgrafia, pode-se dizer, que se refere ao ato motor de escrever, resultando em grafias confusas e até mesmo indecifráveis.

De acordo com Negrine (1986), há dois tipos de disgrafia: a disléxica e a caligráfica.

**Disgrafia Disléxica:** é aquela que está diretamente ligada aos fatores fundamentais que intervém na aprendizagem da leitura, e encontra-se nos casos em que ao escrever, a criança

omite letras, sílabas ou palavras; confundem letras ou sílabas de sons ou forma igual ou semelhante; confundem letras com simetria semelhantes; mescla letras ou sílabas sem sentido.

Disgrafia Caligráfica: é aquela que se refere especialmente ao ato motor de escrever, ou seja, a caligrafia toma forma de rabisco, a grafia, na maioria das vezes, torna-se indecifrável.

Podemos citar ainda como problema de aprendizagem a discalculia, que consiste na dificuldade de identificação de símbolos visuais, em cálculo, em concepção de ideias e em aspectos verbais ou não verbais. Vale salientar que a deficiência de outros fatores psicomotores também pode interferir em um bom desempenho da aprendizagem.

Para melhor compreendermos a lateralidade, utilizamos o conceito de Coste (1992) que divide a lateralidade em quatro tipos:

- Destralidade Verdadeira: a dominância lateral está à direita na utilização dos membros (dominância cerebral está à esquerda dos hemisférios).
- Sinistralidade Verdadeira: existe um predomínio claro estabelecido do lado esquerdo na utilização dos membros (dominância cerebral está à direita dos hemisférios).
- Falsa Sinistralidade: caso em que o indivíduo adota a sinistralidade em consequência de uma paralisia ou amputação.
- Falsa Destralidade: quando ocorre a organização inversa da observada na falsa sinistralidade.

Segundo Lucena (2010) de forma geral, entretanto, também consideram-se as grandes variações dentro da lateralidade, tais como, **Lateralidade Cruzada**, na qual há discordância estabelecida entre o lado preferencial utilizado pelo membro superior e inferior, ou entre olho e membros; **ambidestra**, em que as tarefas são realizadas com habilidade similar por ambos os membros; e **lateralidade mal definida**, quando não há estabelecimento da utilização preferencial dos segmentos.

A criança que não diferencia esquerda e direita, muitas vezes pode ser incapaz de fazer leituras começando pela esquerda, acarretando dessa forma problemas tanto de leitura como de aprendizagem. O desenvolvimento da motricidade é de suma importância para o desenvolvimento da criança, porque é através da exploração motriz que a criança desenvolve a consciência de si mesmo e do mundo exterior.

A psicomotricidade oferece ao indivíduo desenvolver o aspecto comunicativo do corpo, o que equivale a dar ao indivíduo a capacidade de dominar seu corpo, de organizar sua energia, de pensar seus gestos, a fim de aumentar-lhes a eficácia e a estética de completar e aperfeiçoar seu equilíbrio. Para tanto, torna-se indispensável que os aspectos psicomotores,

dentre eles a lateralidade, sejam efetivamente trabalhados; as vivências de atividades práticas são de grande relevância no processo de definição da lateralidade, pois a partir da experiência vivenciada com o próprio corpo, a criança poderá definir o seu lado dominante sem pressões de qualquer ordem do meio exterior, e as aulas de Educação Física escolar são o momento ideal para que este desenvolvimento aconteça através da estimulação dos aspectos psicomotores.

### **3. METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa descritiva, com caráter qualitativo, de corte transversal. Fizeram parte do estudo crianças de 7 a 8 anos de idade de ambos os sexos e que participam das aulas da disciplina de Educação Física no Centro Educacional Ana Amélia, escola da rede particular na cidade de Campina Grande – PB. A amostra foi composta por 26 crianças que estudam no turno vespertino, matriculadas no 2º e 3º anos do ensino fundamental e que os pais autorizaram a participação na pesquisa. Foram excluídas do estudo crianças sem autorização dos pais ou responsáveis, que estavam fora da faixa etária, que não participam das aulas de Educação Física e que estudam no turno matutino.

Os dados foram colhidos através de um teste de Lateralidade pré-determinado segundo o protocolo da Escala de Desenvolvimento Motor – EDM, de Rosa Neto (2002). Teste este utilizado para mensurar a lateralidade da criança. Os dados colhidos foram cruzados com a avaliação de desempenho da aprendizagem e da escrita dos alunos, feita pelo professor de sala de aula dos mesmos, através de um questionário.

Foi aplicado um termo de consentimento livre e esclarecido para os pais ou responsáveis pelas crianças, dando ciência dos objetivos da pesquisa.

Após a coleta os dados foram analisados, sendo as crianças pesquisadas divididas em dois grupos de acordo com o resultado da avaliação da lateralidade: No GRUPO 1 as crianças que apresentaram lateralidade definida (Destro ou Sinistro); e no GRUPO 2 as crianças que apresentaram lateralidade cruzada. Após esta divisão, foram tabulados os dados do questionário aplicado com os professores pedagogos, interpretando os dados através da comparação entre os dois grupos para avaliar se há diferença significativa no desenvolvimento da aprendizagem e da escrita. Após estes procedimentos os dados foram descritos e discutidos com a literatura utilizada como base para este estudo.

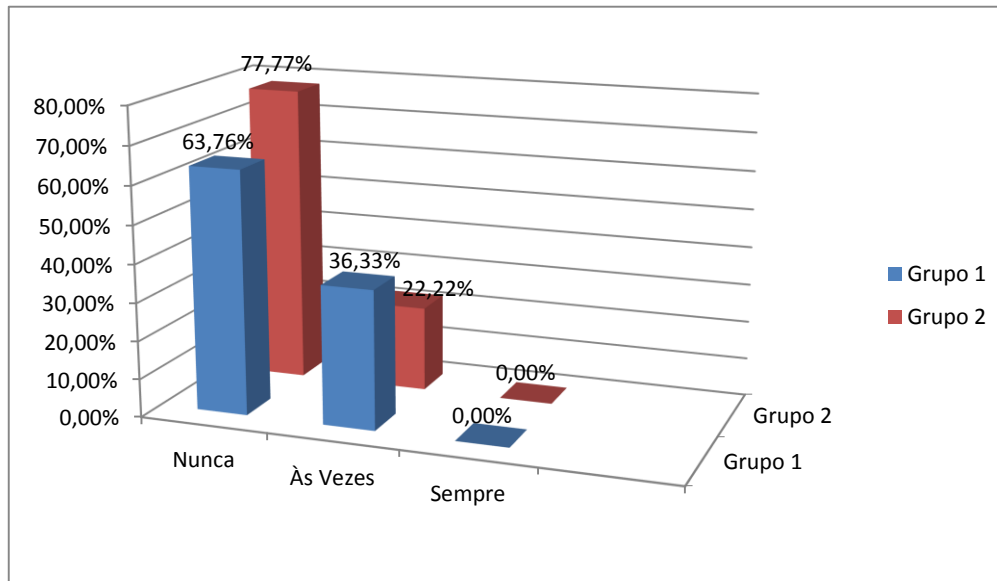
O estudo foi realizado observando todos os aspectos éticos preconizados pela Resolução 466/2012 respeitando a confidencialidade e sigilo dos sujeitos da pesquisa.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após serem coletados os dados, os indivíduos pesquisados foram divididos em dois grupos: Grupo 1 – Os alunos que apresentaram lateralidade definida (destro ou sinistro completo). E Grupo 2 – Os alunos que apresentaram lateralidade cruzada (não foram encontradas crianças com lateralidade indefinida no grupo pesquisado, o que corrobora com os estudos de Negrine (1986), quando este diz que por volta dos 6 a 7 anos a criança já tem sua lateralidade definida). Foram identificados no grupo pesquisado, 17 alunos (65,38% da amostra) com lateralidade definida, sendo todos eles destros (por este motivo o Grupo 1 será tratado de agora em diante como “destros completos”) e 9 alunos (34,61% da amostra) foram identificados com lateralidade cruzada, resultado este que confirmam as estatísticas da população mundial, que é em sua maior parte constituída por pessoas com lateralidade definida (para destro ou sinistro completo), sendo a grande maioria destes destros, como cita Serafin et al (2000), que indica em sua pesquisa que em média 92% da população com lateralidade definida é destra e 8% da população é sinistra. Após a divisão dos grupos, foram comparados os resultados dos questionários aplicados com os professores pedagogos que acompanham os alunos diariamente em sala, na tentativa de identificar diferenças significativas na aprendizagem, na leitura e/ou na escrita dos dois grupos. Os resultados encontrados foram os seguintes:

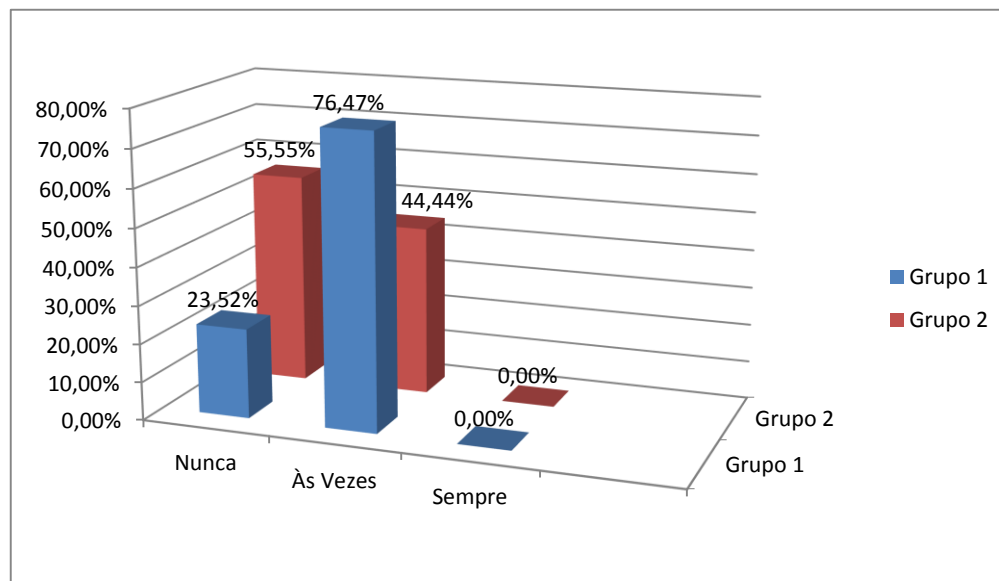
Na primeira questão foi perguntado se a criança apresentava grafia confusa ou em forma de rabisco, o grupo 1 (destros completos), obteve resultados inferiores aos do grupo 2 (lateralidade cruzada); sendo que o grupo 1 nunca apresentava este problema em 63,76% dos casos; enquanto o grupo 2 não apresentava este problema em 77,77% dos casos, o que vai de encontro a pesquisa de Vayer (1989), que afirma um melhor desempenho na escrita das crianças com lateralidade definida para destro ou sinistro completo. O grupo 1 apresenta o problema de grafia confusa com pouca frequência em 36,22% dos casos e o grupo 2 em 22,22% dos casos. E com muita frequência em nenhum dos grupos foi registrado grafia confusa, em forma de rabisco ou indecifrável. Segue abaixo o gráfico relacionado a questão 1.

**Gráfico 1 - (Pergunta 1 - Apresenta Grafia confusa, em forma de rabisco ou indecifrável?)**



A questão dois fez referência a confusão natural que ocorre nas crianças em período de alfabetização, que confundem letras com simetrias semelhantes (ex: q/p; d/b). A confusão na hora de escrever este tipo de letras foi mais comum no grupo 1 em relação ao grupo dois. Apenas em 23,52% dos casos no grupo 1 as crianças nunca confundem este tipo de grafia, enquanto no grupo 2 em 55,55% dos casos as crianças nunca confundem as letras. Quando a questão se referia a confusão de letras “às vezes”; no grupo 1 a confusão acontece com baixa frequência em 76,47% dos casos, enquanto no grupo dois a confusão de letras acontece com baixa frequência em 44,44% dos casos. Sendo que não foram identificados alunos com alta frequência (Sempre ou quase sempre) neste item. Como demonstra o gráfico abaixo:

**Gráfico 2 - (Pergunta 2 – Confunde letras com simetrias semelhantes? Ex. p/q ou d/b.)**

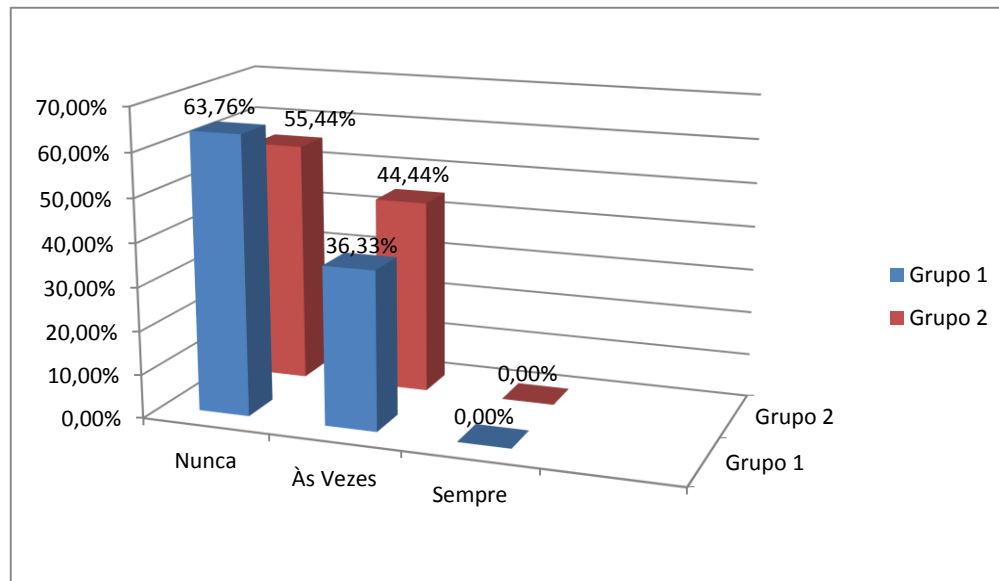


Estes resultados encontrados diferem da literatura de Negrine (1986) e Romero (1988), que indica maior incidência de “disgrafia disléxica”, que é o ato de confundir letras com simetria semelhante, em crianças que apresentam lateralidade cruzada.

Fechando os quesitos sobre escrita, a questão três indaga aos professores se os alunos omitem ou mesclam (sem sentido) letras, sílabas ou palavras na escrita. Nesta terceira questão os alunos destros completos obtiveram um rendimento acima dos que possuem lateralidade cruzada. Em 63,76% dos casos, os alunos do grupo 1 nunca apresentam durante a escrita o problema da omissão de letras ou sílabas. Já no grupo de alunos com lateralidade cruzada, este percentual foi de 55,44%, sendo que 44,44% dos alunos deste grupo apresentam o problema com baixa frequência. Enquanto no grupo 1 apenas 36,33% dos alunos avaliados apresentam tal problema, estes resultados corroboram com os resultados encontrados nas pesquisas de Vayer (1989) e Negrine (1986), que demonstram haver relação entre a má lateralização e problemas na grafia. Os percentuais são demonstrados no gráfico a seguir:

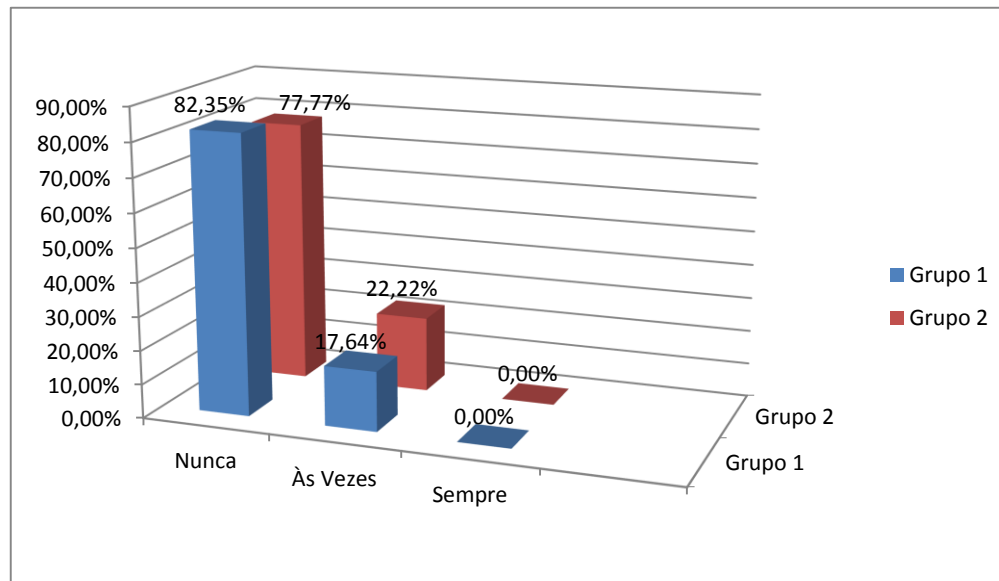
**Gráfico 3** - (Pergunta 3 – Omite ou mescla (sem sentido) letras, sílabas ou palavras na escrita?)





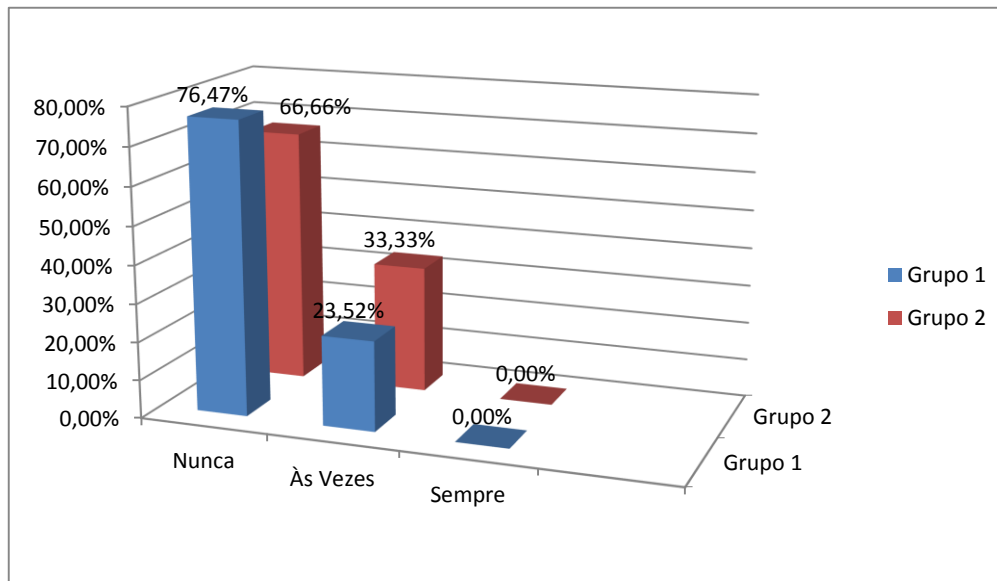
A pergunta quatro objetiva comparar os dois grupos com relação ao rendimento escolar: O grupo 1 obteve resultados superiores aos do grupo 2 nesta questão. Sendo que 82,35% dos alunos do grupo 1 nunca apresentam rendimento escolar abaixo dos níveis satisfatórios. Enquanto no grupo 2 77,77% dos indivíduos pesquisados nunca apresentam tais rendimentos escolares. Quando questionados os professores, sobre os alunos que apresentam rendimentos abaixo da média com baixa frequência (às vezes), foram encontrados os seguintes dados: 17,64% para o grupo 1 e 22,22% para o grupo 2. Sendo que não foram detectados indivíduos com rendimento escolar abaixo da média sempre ou quase sempre no grupo pesquisado, como podemos visualizar no gráfico:

**Gráfico 4 -** (Pergunta 4 – Tem rendimento escolar abaixo dos níveis satisfatórios?)



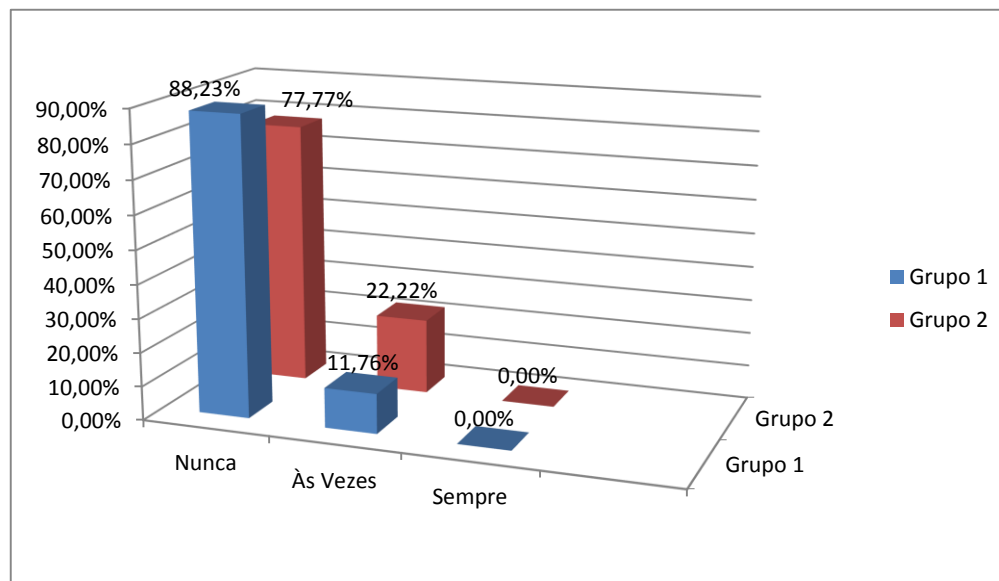
A quinta questão indaga aos professores de forma indireta a relação da atenção em sala dos alunos com o aprendizado dos mesmos e posteriores dificuldades na resolução de questões. Neste quesito, o grupo 1 novamente saiu-se melhor, sendo que 76,47% dos indivíduos nunca apresentam estas dificuldades, e 23,52% apresentam às vezes. Já no grupo 2 66,66% dos alunos pesquisados nunca apresentam dificuldades de resolver questões após as explicações, e 22,22% apresentam dificuldades com baixa frequência. Não foram identificados alunos apresentando esta dificuldade sempre ou quase sempre. O que apoia os resultados encontrados por Romero (1988) em suas pesquisas, em que o mesmo relaciona transtornos de aprendizagem com a má lateralização, relacionando a lateralidade cruzada diretamente com problemas de aprendizagem.

**Gráfico 5** - (Pergunta 5 – Tem dificuldade para resolver as atividades propostas pelo professor após as explicações?)



Quando questionados se as crianças apresentavam dificuldades em identificar o sentido correto de iniciar a leitura, apesar de bem parecidos os resultados, o grupo 1 novamente obteve percentual melhor nesta questão: nunca apresenta: 88,23%. Apresenta às vezes: 11,76%. Já no grupo 2: nunca apresenta: 77,77% dos casos. Apresenta às vezes: 22,22% dos casos. Sempre apresenta ou apresenta quase sempre: 00,00% dos casos nos dois grupos. Concordamos então com Romero (1988), que relaciona a confusão na dominância cerebral com desabilidades na leitura.

**Gráfico 6** - (Pergunta 6 – Tem dificuldade de identificar o sentido correto de iniciar a leitura? Esquerda/direita.)



A sétima e última pergunta, busca saber se as crianças apresentam dificuldades na interpretação de textos condizentes a sua faixa etária. Tendo novamente o grupo 1, de crianças com lateralidade definida, uma leve superioridade em relação aos alunos do grupo 2, com lateralidade cruzada, : Grupo 1: em 82,35% dos casos nunca apresentam dificuldades de interpretação e 17,63% dos casos apresentam com baixa frequência tal dificuldade. Já no Grupo 2: 77,77% dos alunos com lateralidade cruzada nunca apresentam dificuldades na interpretação de textos e 22,22% apresentam dificuldades na interpretação de textos com baixa frequência. Não foram encontrados alunos que sempre ou quase sempre apresentem tal dificuldade.

Apesar de inconclusivos, estes dados revelam uma tendência a um melhor rendimento escolar, maior facilidade de leitura, concentração/aprendizado e interpretação de textos das crianças destras completas sobre as crianças com lateralidade cruzada. Enquanto as crianças com lateralidade cruzada obtiveram resultados superiores no que diz respeito a escrita. Concordando então com os estudos de Negrine (1988), quando diz que problemas de má lateralização estão relacionados a dislexia (dificuldades na leitura e interpretação), pois o Grupo 2, que não apresentou lateralidade definida não obteve bons resultados no que se refere a facilidade de leitura e interpretação de textos, porém discordamos do mesmo quando afirma que as crianças que apresentam dificuldades de leitura também apresentam dificuldades de escrita, pois os indivíduos pertencentes ao Grupo 2, saíram-se melhor nos quesitos que se referem a escrita e boa grafia, quando comparados aos indivíduos do Grupo 1.

Sendo assim, podemos identificar que as atividades que envolvem o domínio da lateralidade manual, pedal e ocular das crianças, devem ser realizadas com frequência nesta faixa etária, sempre fazendo com que a criança experimente e utilize os dois lados do seu corpo e que de forma natural possa desenvolver sua lateralidade, sem ser submetido a pressões e obrigações em utilizar um só lado do corpo em qualquer que seja a tarefa, pois de acordo com Fonseca (1983), a alteração da lateralização do indivíduo provocada por pressões sociais pode afetar o plano motor e a organização espacial, desencadeando posteriores problemas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final deste estudo, podemos dizer que a população estudada apresenta um maior número de destros, e que as crianças que tem lateralidade cruzada não apresentam dificuldades de aprendizagem que possam ser caracterizadas como um distúrbio. Verificou-se ainda que todas as crianças nessa faixa etária de 7 a 8 anos já tem a lateralidade definida.

Tratando da grafia e da aprendizagem houve uma diferença quanto aos alunos que possuem lateralidade cruzada e destros completos. Os indivíduos do grupo 1 obtiveram melhores resultados na aprendizagem de modo geral (melhor rendimento escolar, maior facilidade de leitura e interpretação de textos), já os alunos que possuem lateralidade cruzada se saíram melhor nos quesitos relacionados a escrita (apresentando uma boa grafia, não confundindo letras com simetrias semelhantes).

Observamos que a lateralidade deve ser muito bem trabalhada na escola, tendo-se o cuidado de não forçar o indivíduo a trabalhar apenas um lado do corpo. Verifica-se que a vivência de atividades práticas são de grande relevância no processo de definição da lateralidade, pois, a partir da experiência vivenciada com o próprio corpo, a criança poderá definir o seu lado dominante sem pressões de qualquer ordem do meio exterior. Sendo assim a Educação Física desempenha um papel importante na vida escolar da criança, pois pode realizar a mediação entre a prática e o processo de aprendizagem utilizando o corpo como um instrumento de construção real do conhecimento e trabalhando a lateralidade das crianças. Tratando desse estudo, vale ressaltar mais uma vez que todas as crianças pesquisadas participam das aulas de Educação Física na escola.

Podemos constatar que nenhuma das crianças pesquisadas nesse estudo apresentam distúrbios de aprendizagem descritos nessa pesquisa, que apesar de apresentarem algumas dificuldades na escrita ou na aprendizagem, isso não acontece com frequência.

Sugere-se a realização de estudos mais amplos que possam ser comparados com os resultados aqui demonstrados, pois percebe-se a importância da lateralidade para o processo de formação integral da criança.

## 6. REFERÊNCIAS

- BALBÉ, G.P. et all. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil.** Revista Digital EFDeportes – Buenos Aires – Ano 13. Ano129. Fev. 2009.
- BARROS, L.; PEREIRA, A. & GOES, A. (2008). **Educar com sucesso – Manual para técnicos e pais.** Lisboa: Texto Editora. (2ª Edição).
- BOCK, Ana de Mercês Bahia.; FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 13.ed.reform.e ampl. – São Paulo: Saraiva, 2002.
- COSTE, J. C. **A Psicomotricidade.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.
- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3ª ed, São Paulo, Ed. Phorte, 2005.
- GODINHO, M.; Barreiro, J.; Melo, F. & Mendes, R. (2002). **Controle Motor e Aprendizagem - Fundamentos e Aplicações.** 2ª ed. Lisboa: Edições FMH.
- GRUSPUN, H. **Distúrbios neuróticos da criança.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1983.
- HOLLE, B. **Desenvolvimento Motor na Criança Normal e Retardada.** São Paulo: Manole, 1979.
- LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1976/1982.
- LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artmed, 1987.
- LUCENA, Neide Maria Gomes.; SOARES, Daniele de Almeida.; SOARES, Luciana Maria de Moraes Martins.; ARAGÃO, Paulo Ortiz.; RAVAGNI, Eduardo. **Lateralidade manual,**

**ocular e dos membros inferiores e sua relação com déficit de organização espacial em escolares.** Estudos de Psicologia, Campinas 2010.


- NEGRINE, Airton. **Educação psicomotora: a lateralidade e a orientação espacial.** Porto Alegre: Palloti, 1986.
- ROSA NETO F. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROMERO, E. **Lateralidade e Rendimento Escolar.** Revista Sprint. Ano VIII, n 017-10, 1988.
- SERAFIN, G.; PERES, L. S.; CORSEUIL, H. X. **Lateralidade: Conhecimentos básicos e fatores de dominância em escolares de 7 a 10 anos.** Caderno de Ed. Física, v. 2, n 2, Paraná 2000.
- VAYER, Pierre. **O diálogo corporal – a ação educativa para crianças de 2 a 5 anos.** São Paulo: Manole, 1989.
- VYGOTSKY, L. S. (1984). **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes.

# ANEXOS



**Anexo 1 – Declaração de Concordância com o Projeto de Pesquisa****DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA****Título da Pesquisa: LATERALIDADE EM ESCOLARES DE 7 A 8 ANOS:  
RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM**

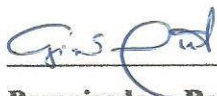
Eu, **Emmanuella Ferreira da Silva**, aluna do Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, portadora do RG: 3471962 SSP/PB declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

**Campina Grande, 24 de Julho de 2014**  
**Pesquisadora Responsável**  
**Orientadora**  
**Orientanda**

**Anexo 2 – Declaração de Concordância com o Projeto de Pesquisa****DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA****Título da Pesquisa: LATERALIDADE EM ESCOLARES DE 7 A 8 ANOS:  
RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM**

Eu, Giselly Félix Coutinho, professora do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, portadora do RG: 783138 SSP/PB declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

**Campina Grande, 24 de Julho de 2014**



**Pesquisadora Responsável**

**Orientadora**



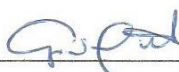
**Orientanda**

**Anexo 3 – Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável****TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM CUMPRIR  
OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS****Pesquisa: LATERALIDADE EM ESCOLARES DE 7 A 8 ANOS: RELAÇÃO COM A  
APRENDIZAGEM**

Eu, Giselly Félix Coutinho, Professora do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, portadora do RG: 783138 SSP/PB e CPF: 427.606.904 - 15 comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

**Campina Grande, 24 de Julho de 2014****Assinatura da Pesquisadora responsável****Orientadora**

## Anexo 4 – Termo de Assentimento

### Termo de Assentimento (TA)

*Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “**Lateralidade em escolares de 7 a 8 anos de idade: relação com a aprendizagem**”. Neste estudo pretendemos: Avaliar a lateralidade de escolares da faixa etária de 7 a 8 anos, e analisar sua relação com o desempenho escolar. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é relacionar o desenvolvimento da lateralidade com o desempenho dos alunos em sala de aula, pois isso pode se tornar uma importante ferramenta a ser utilizada por pedagogos e profissionais de educação física que buscam melhorar os níveis de aprendizado de seus alunos trabalhando de forma interdisciplinar. Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): será aplicado o teste de Lateralidade, para mensurar a lateralidade da criança, segundo a bateria de testes da Escala de Desenvolvimento Motor – EDM. Será aplicado ainda um questionário com as professoras (pedagogas) dos alunos em sala de aula, para verificar o desenvolvimento da escrita e da aprendizagem dos alunos.*

*Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização, no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.*

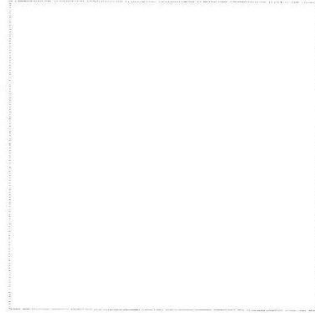
*Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada, sendo que seu nome ou o material que indique sua participação será mantido em sigilo. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Este termo foi elaborado em conformidade com o Art. 228 da Constituição Federal de 1988; Arts. 2º e 104 do Estatuto da Criança e do Adolescente; e Art. 27 do Código Penal Brasileiro; sem prejuízo dos Arts. 3º, 4º e 5º do Código Civil Brasileiro.*

*Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_ fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações junto ao pesquisador responsável listado abaixo ou com o acadêmico Emmanuella Ferreira da Silva, telefone: 8855-9147 ou ainda com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba, telefone (83) 3315-3373. Estou ciente que o meu responsável poderá modificar a decisão da minha participação na pesquisa, se assim desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.*

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

**Assinatura do(a) menor ou impressão dactiloscópica.**

Assinatura Dactiloscópica do participante da pesquisa



Assinatura:

Nome legível:

Endereço:

RG:

Fone:

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



Assinatura da pesquisadora responsável

## Anexo 5 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação do \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_anos na a Pesquisa “Lateralidade em escolares de 7 a 8 anos: relação com a aprendizagem”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho Lateralidade em escolares de 7 a 8 anos: relação coma aprendizagem, terá como objetivo geral Avaliar a lateralidade de escolares da faixa etária de 7 a 8 anos, e analisar sua relação com o desempenho escolar.

Ao responsável legal pelo (a) menor de idade só caberá a autorização para que os testes e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O Responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 8855-9147 com Emmanuella Ferreira da Silva.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

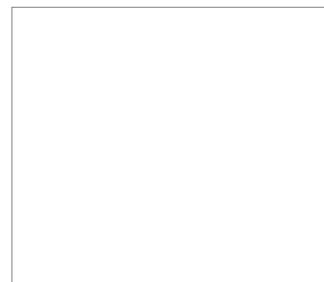
Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura da Pesquisadora Responsável \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável \_\_\_\_\_  
legal pelo menor

Assinatura do menor de idade \_\_\_\_\_

Assinatura Dactiloscópica do participante da pesquisa



## Anexo 6 - Termo de Autorização Institucional

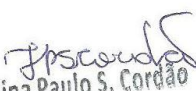


**CENTRO EDUCACIONAL ANA AMÉLIA**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**  
Rua – Severino Hermínio de Carvalho nº 600 Bodocongó III  
Campina Grande – PB  
CNPJ: 02.317.129/0001 - 53

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “**Lateralidade em escolares de 7 a 8 anos: relação com a aprendizagem**” desenvolvida pela aluna Emmanuella Ferreira da Silva do Curso de Especialização em Educação Física escolar da UEPB e, sob a orientação da professora GISELLY FÉLIX COUTINHO.

Campina Grande, 22 de julho de 2014.

  
Inaciolina Paulo S. Cordão  
GESTOR ESCOLAR  
REG. 212

---

Inaciolina Paulo S. Cordão  
Gestora escolar

## Anexo 7 – Teste de Lateralidade

### TESTE DE LATERALIDADE DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR – EDM

#### 1) – Teste de Lateralidade das mãos:

- A criança está em pé, sem nenhum objeto ao alcance de sua mão. “Você irá demonstrar como realiza tal movimento”.

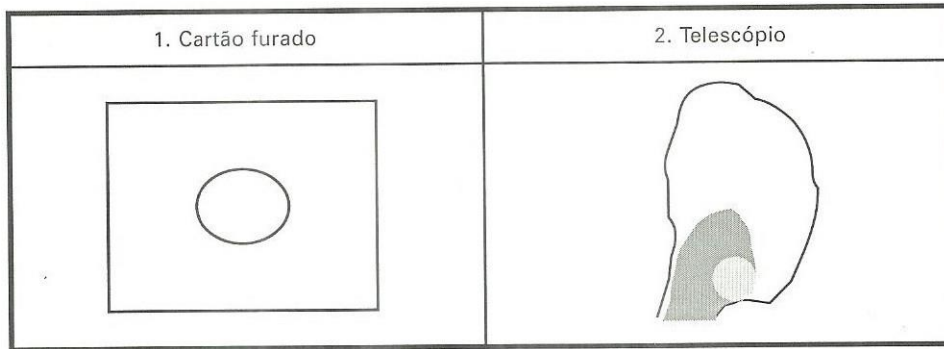


**FIGURA 1:** Ilustração gráfica do teste de Lateralidade das mãos.

#### 2) – Lateralidade dos olhos:

- **CARTÃO FURADO** – cartão de 15 cm x 25 cm com um furo no centro de 0,5 cm (de diâmetro). “Fixe bem o seu olhar neste cartão, há um furo, e eu olho por ele”.  
Demonstração: o cartão sustentado pelo braço estendido vai aproximando-se lentamente do rosto. “Faça o mesmo”.
- **TELESCÓPIO** (Tubo longo de cartão) – Você sabe para que serve um telescópio?  
“Serve para visualizar um objeto (demonstração). Tome, olhe você mesmo”.  
(indicar um objeto a criança)





**FIGURA 2:** Ilustração gráfica do teste de Lateralidade dos olhos.

3) – Lateralidade dos pés:

- Chutar uma bola – (bola de 6 cm de diâmetro) “ Você irá segurar essa bola com uma das mãos depois irá soltá-la e irá lhe dar um chute sem deixa-la tocar no chão”.  
Tentativas: duas.



**FIGURA 3:** Ilustração gráfica do teste de Lateralidade dos pés.

**RESULTADOS:**

<b>Lateralidade</b>	<b>Mãos</b>	<b>Olhos</b>	<b>Pés</b>
<b>D (direito)</b>	3 provas com a mão direita	2 provas com o olho direito	2 chutes com o olho direito
<b>E (esquerdo)</b>	3 provas com a mão esquerda	2 provas com o olho esquerdo	2 chutes com o pé esquerdo
<b>I (indefinido)</b>	1 ou 2 provas com a mão direita ou com a mão esquerda	1 prova com o olho direito ou com o olho esquerdo	1 chute com o pé direito ou com o pé esquerdo

**PONTUAÇÃO GERAL:**

<b>DDD</b>	Destro Completo
<b>EEE</b>	Sinistro Completo
<b>DED/EDE/DDE</b>	Lateralidade cruzada
<b>DDI/EEI/EID</b>	Lateralidade indefinida

**Anexo 8 – Folha de aprovação do CEP**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB**



**COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Prof.ª Dra. Doraciça Pedrosa de Araújo  
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

**PARECER DO RELATOR: (23)**

**Número do Protocolo:35544914.6.0000.5187**

**Data da relatoria: 24/09/2014**

**Apresentação do Projeto:**

A pesquisa é apresentada por Emmanuella Ferreira da Silva, intitulada "Lateralidade em escolares de 7 a 8 anos: Relação com a aprendizagem" e destina-se à elaboração de monografia para conclusão de curso de Especialização em Educação Física Escolar, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), estando sob orientação do Prof.º Dr.º Giselly Félix Coutinho. A pesquisadora afirma adotar a abordagem qualitativa nos moldes da pesquisa descritiva de corte transversal a ser realizada com 40 alunos de 7 e 8 anos de ambos os sexos, matriculados em turmas de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, que estuda no turno vespertino no Centro Educacional Ana amélia, pertencente à rede privada de educação de Campina Grande/PB, e participam das aulas de Educação Física.

**Objetivo da Pesquisa:**

Avaliar a lateralidade de escolares na faixa etária de 7 e 8 anos e analisar sua relação com o desempenho escolar.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A pesquisadora não explicita os riscos a que as crianças estarão expostas ao serão à pesquisa. Contudo, afirma que observará e seguirá todos os aspectos éticos preconizados pela Resolução 466/2012 sobre ética em pesquisa com seres humanos, que define: "toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados". Portanto, devem ser analisadas e explicitadas as possibilidades de danos imediatos ou posteriores, no plano individual ou coletivo e devem ser tomados os cuidados para minimizá-los, garantindo a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes. Analisando a relação risco/benefício e constatando que os riscos são mínimos, considero que a pesquisa é pertinente, relevante e exequível.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Consta como anexo os seguintes Termos da lista de checagem para protocolo de pesquisa da Plataforma Brasil: Termo de consentimento Livre e esclarecido (TCLE); Termo de autorização Institucional; Declaração de concordância com o projeto de pesquisa da orientadora.

**Recomendações:**

1. Definir os riscos e benefícios da pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A pesquisa é relevante, pertinente e exequível, apenas prescinde de adequada avaliação dos riscos decorrentes, o que não compromete sua execução.

**Situação do parecer:**

**Aprovado** (  )

**Pendente** (  )

**Retirado** (  ) – quando após um parecer de pendente decorre 60 dias e não houver procura por parte do pesquisador no CEP que o avaliou.

**Não Aprovado** (  )

**Cancelado** (  ) - Antes do recrutamento dos sujeitos de pesquisa.

# APÊNDICE

